

A ARQUITETURA COMO FORMA DE VALORIZAR ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA E LAZER EM EDIFICAÇÃO PRÉ-EXISTENTE, NO MUNICÍPIO DE HERVAL D'OESTE/SC

Aline Ribeiro dos Santos

Tulainy Parisotto

Jeferson Eduardo Suckow

Resumo

O artigo analisa como a arquitetura valoriza espaços de convivência e lazer em edificações pré-existentes, por meio de intervenções que respeitam o patrimônio histórico e cultural, adaptando esses ambientes às necessidades contemporâneas. Com base em abordagens teóricas, o texto explora soluções arquitetônicas que potencializam a funcionalidade e a experiência do usuário, promovendo a revitalização da edificação e valorizando o contexto cultural da área, contribuindo para a integração social. Os resultados esperados incluem o fortalecimento do envolvimento comunitário em espaços públicos que oferecem oficinas artísticas, fomentando sociabilidade e lazer. Além disso, evidencia a eficácia de intervenções que preservam o contexto e a arquitetura histórica original. Busca alcançar o reconhecimento municipal para a utilização do espaço, tornando-o acessível a todos os cidadãos e consolidando-o como um local de apreciação e resgate histórico, em harmonia com seu entorno.

Palavras-chave: Patrimônio. Convivência. Arquitetura. Integração. Revitalização.

1 INTRODUÇÃO

Para Santos (1983), a palavra "cultura" deriva do latim colere, que significa cultivar. Nesse sentido, as atividades artísticas exercem grande

influência cultural e são cada vez mais valorizadas. A cultura brasileira, rica e variada, resulta da miscigenação de etnias e influências históricas. As migrações internas, somadas à extensão territorial, moldaram civilizações influenciadas por climas, paisagens e recursos locais.

Em Santa Catarina, a presença de imigrantes europeus — como alemães, italianos, austríacos, além de gaúchos e indígenas — formou uma identidade cultural única, refletida nas tradições, arquitetura, gastronomia e festividades. Em Herval d'Oeste, a cultura local se destaca pelas feiras livres, assim como pelo samba, que anima o carnaval da cidade. Segundo o IBGE (2024), a arte manual na região remonta aos habitantes indígenas, que subsistiam da caça, da coleta e criavam artefatos artesanais.

Diante desse contexto, o estudo propõe revitalizar a antiga estação ferroviária de Herval d'Oeste, em conjunto com a praça central, para adaptá-la como Centro Cultural. Embora o município ofereça eventos e oficinas artísticas, a infraestrutura cultural ainda é limitada para atender plenamente a população, que conta com cerca de 21.724 habitantes (IBGE, 2022). Assim, questiona-se: como um Centro Cultural pode revitalizar uma edificação pré-existente e valorizar a arte local?

A metodologia do estudo é qualitativa, com análise de estudos de caso, referencial teórico, pesquisa de campo e visita técnica, com dados coletados presencialmente e por meio da Associação dos Municípios do Meio Oeste Catarinense (AMMOC). Com cerca de 347,25 m², a edificação, que em parte está desocupada após ter sido sede do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), abriga atualmente atividades culturais limitadas. O objetivo principal é identificar como um centro cultural pode valorizar a arte e a cultura local por meio do espaço, localização e oficinas, promovendo o resgate da memória coletiva dos habitantes em relação à estação ferroviária.

2 DESENVOLVIMENTO

Ao abordar o tema cultura, Barros (2003) aponta que a sua diversidade é expressa pelas distintas civilizações, cada uma caracterizada por ampla variedade de costumes e tradições. Para Santos (1983), os grupos humanos

expandiram-se gradualmente, ocupando praticamente todos os continentes do planeta. O povo nômade tornaram-se sedentários ao longo do tempo, estabelecendo-se em aldeias e vilas à medida que a agricultura e a domesticação de animais se desenvolviam.

Na região meio oeste, é perceptível a influência das etnias europeias que desempenharam um papel significativo na colonização do estado catarinense. Esse legado cultural se reflete na arte, na história e na religiosidade dos municípios locais. Em busca de referenciar a cultura do município, relatos históricos foram encontrados, a fim de justificar a presença da sociedade ancestral.

Para a Federação de Consórcios, Associações de Municípios e Municípios de Santa Catarina (FECAM, 2011), a Gruta de Sede Belém localizada no interior de Herval d'Oeste, é a maior gruta de pedra no estado catarinense, abrangendo uma área de 500 m². Dariva (2002) descreve, que durante escavações foram descobertos artefatos, como pontas de flechas e ferramentas de pedra. Os itens foram enviados para Florianópolis/SC, com a finalidade de serem analisados pelo arqueólogo Dr. Rossano Lopes Bastos.

No livro Dariva (2002) menciona, embasado no trabalho da professora Maria Dores Makowski publicado em 1996, que os materiais encontrados indicam que povos indígenas viveram na região há aproximadamente mil e quinhentos anos, e frequentavam a gruta para atividades de caça, produziam as lanças, realizavam atividade de pesca, coleta e agricultura, além de confeccionarem cestas para armazenar e transportar mantimentos.

Com o intuito de destacar o carnaval, como parte integrante da cultura local e valorizar o trabalho qualificado e artesanal, o município contruibui com esses princípios a fim de certificar a continuidade da tradição festiva. Conforme Joaçaba (2024), o carnaval promovido pela LIESJHO é reconhecido como o terceiro melhor desfile do Brasil pela Riotur e pela Associação das Cidades Carnavalescas da América. Este evento anual atrai tanto os residentes locais quanto os turistas de outras regiões do estado e até mesmo de fora do país. Ele é composto por três escolas de samba, uma das quais tem suas raízes no município de Herval d'Oeste.

Joaçaba (2024) relata que a festa começou oficialmente em 1979, mas o costume da festividade existe desde os anos 1930, durante a construção da estrada de ferro que conectava Joaçaba a São Paulo. Nesse período, trabalhadores cariocas trouxeram consigo a cultura do samba e do carnaval para a cidade catarinense, que conta com uma população descendente de italianos e alemães. Conforme Amorim (2024), o desfile das escolas de samba não apenas atrai uma multidão todos os anos, mas também cativa a participação de artistas de destaque nacional.

De acordo com a Redação ND (2023), a LIESJHO (Liga Independente das Escolas de Samba de Joaçaba e Herval), relata que o Desfile das Escolas de Samba visa a incentivar a prática da música, dança e do teatro, além de estimular a formação de novos públicos. Esse evento impulsiona a demanda por produção artesanal, essencial para a elaboração das fantasias, bem como a gastronomia de rua.

O Diretor de Carnaval da Unidos do Herval, Mafra (2024) aponta que a escola de samba fundada no município de Herval d'Oeste, conta com 926 integrantes na organização do evento anualmente, sendo dez membros na produção de fantasias e oito nos carros alegóricos, confeccionados no próprio barracão da escola, situado em frente à antiga estação ferroviária.

Além da manifestação artística presente na escola da samba, por meio do artesanato, a alimentação também ganha destaque, tornando-se relevante adotar o conceito de "gastronomia de rua". De acordo com Pertile (2013), a gastronomia de rua é caracterizada pela comercialização de alimentos prontos para consumo por vendedores ambulantes em espaços públicos, como a feira de rua atualmente promovida no município.

A feira de produtos da agricultura familiar, realizada anexa ao Departamento de Cultura, é uma referência, na qual incentiva o trabalho das famílias que residem nas áreas rurais do município, com a finalidade de valorizar a culinária local, que passa de geração a geração, gerando renda extra e/ou fixa para os comerciantes.

Durante o processo de desenvolvimento do estudo, foi realizada a análise de estudos de caso, como o Centro Cultural Kulturbahnhof Aalen, na

Alemanha, onde um antigo ponto ferroviário foi convertido em centro cultural. Esse estudo serviu como referência para a preservação de técnicas e materiais originais, como madeira, metal (especialmente dormentes ferroviários), terra e concreto, que mantêm a conexão entre o passado e o presente, preservando as características históricas e a memória local.

Este estudo de caso apresenta grande semelhança com as características da edificação em questão, localizada na cidade de Herval d'Oeste, no Estado de Santa Catarina. A antiga estação ferroviária, inaugurada em 1910, é um dos marcos da Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande do Sul. Esse trecho ferroviário, situado nas margens do Rio do Peixe, proporcionou a integração entre diversas regiões brasileiras e impulsionou o desenvolvimento social e econômico do município.

O estudo de caso Museu Rodin, na Bahia, que explora os usos da edificação antiga e nova, a abordagem de analogias na arquitetura resgata e reinterpreta aspectos locais por meio de interações criativas com artefatos e ideias, enriquecendo a comunidade. Além do Sesc Pompeia, situado em São Paulo, que aborda a reutilização de materiais tradicionais ao adaptar a área industrial de forma simples e funcional.

A análise do segundo e do terceiro estudo de caso contribuiu para uma leitura mais minuciosa e precisa da edificação submetida à intervenção. Atualmente, essa edificação representa um elo importante entre o passado e o presente, sendo um patrimônio histórico que guarda a memória ferroviária local e um potencial para revitalização como espaço cultural.

A proximidade com o rio e o contexto histórico da estação indicam uma aptidão para a adaptação do centro, onde diferentes atividades podem ocorrer, como exposições, oficinas de arte e eventos voltados à comunidade. Além de reavivar a história, essa requalificação visa estimular o turismo e o uso público, favorecendo a interação entre moradores e visitantes.

A edificação está situada em uma área nobre e central do município, agregando ainda mais valor ao seu potencial como ponto de interesse histórico e cultural. Anexa à praça municipal Engenheiro Daniel Olímpio da Rocha, um importante local de encontro e lazer, a estação se encontra em

um entorno privilegiado, cercada por um mix de serviços e comércio. A região conta com estabelecimentos variados, como indústrias, supermercados, farmácias, bancos, unidade básica de saúde e a biblioteca municipal, oferecendo ampla infraestrutura à população (Figura 1).

O exterior da edificação apresenta uma ligação direta com a praça na fachada leste e sul, a linha férrea situada a oeste e a divisa com a empresa Andrade Materiais de Construção ao norte, além dos demais equipamentos públicos no entorno já mencionados. As vias pavimentadas e predominantemente planas da área facilitam a acessibilidade, favorecendo a locomoção ao espaço e intensificando seu potencial de uso para atividades comunitárias. Todos os bairros têm acesso ao centro, graças ao sistema viário e ao transporte municipal, que reforçam a mobilidade dos munícipes (Figura 2).

A decisão de intervir na antiga estação ferroviária (Figura 3 e 4), e não na praça, ocorre porque a praça municipal já teve seu projeto de revitalização desenvolvido e aprovado no ano de 2023, em uma iniciativa colaborativa entre a Prefeitura Municipal de Herval d'Oeste e a Associação dos Municípios do Meio Oeste Catarinense (AMMOC). Nesse projeto, a acadêmica e estagiária Aline Ribeiro dos Santos, estudante de Arquitetura e Urbanismo na Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) - Campus Videira/SC, contribuiu com ideias e participou do trabalho de modelagem 3D e renderização, destacando a importância do espaço público como ponto de convivência e recreação.

Na revitalização da edificação pré-existente, zela-se pela preservação dos elementos que conferem identidade e valor histórico à antiga estação, ao mesmo tempo em que se prevê a sua adaptação para usos contemporâneos. Não se trata de descartar ou manter a edificação sem funcionalidade, mas sim de preservar suas qualidades essenciais, resgatar sua história e integrá-la de maneira útil e estética ao contexto atual.

Conta com uma área total de 347,25 m², sendo que atualmente metade desse espaço é ocupada pelo Departamento de Cultura, enquanto a outra metade encontra-se desocupada. Devido à ausência de espaços

adequados para ministrar aulas de determinadas oficinas e à falta de um ambiente exclusivo para essas atividades, propõe-se a adequação do uso de toda a edificação para práticas culturais, com o objetivo de atender à demanda dos alunos e ampliar as formas de expressão artística.

No primeiro semestre de 2024, o estudo foi realizado por meio de visitas técnicas, que incluíram o levantamento da área existente, além da identificação de melhorias e adaptações, tanto internas quanto externas. Considerando a situação diagnosticada, a proposta de intervenção visa à remoção parcial de paredes para a readequação das esquadrias, seguida pela execução de floreiras em concreto sob as janelas. Também, sugere-se a expansão das salas, incluindo oficinas de teatro e alongamento, e o ajuste das oficinas de dança, artesanato e música em espaços específicos para seu uso.

A iniciativa inclui a criação de um espaço dedicado a uma cafeteria, que integra o calçadão elevado da antiga estação e prioriza a socialização. Considerando que se trata de uma obra pública, projeta-se que a sala destinada a atividades comerciais seja disponibilizada por meio de processo licitatório, no qual o vencedor obtém o direito de uso do espaço mediante pagamento de aluguel à prefeitura. A receita gerada a partir desse arrendamento é direcionada pelo município para cobrir despesas com pequenos reparos e manutenção da edificação.

Por meio da norma ABNT NBR 9050, buscou-se viabilizar a segurança e a autonomia de pessoas com mobilidade reduzida (PMR) e cadeirantes (PCR) em ambientes, enfatizando a importância da acessibilidade nas construções e a necessidade de adaptações para propiciar a inclusão. As especificações contemplam a instalação de sanitários acessíveis, incluindo barras de apoio, lavatórios ajustados à altura conforme a norma e portas com largura adequada. Para manter o contexto da época, opta-se por criar um espaço voltado ao resgate histórico, através de um hall de entrada que atua como um espaço de circulação, simulando um túnel ferroviário.

Historicamente, a obra centenária do túnel de Pinheiro Preto, localizado em Santa Catarina, faz parte da emblemática estrada de ferro que conecta os estados de São Paulo e Rio Grande do Sul. Este marco da engenharia

nacional serviu como referência para o projeto de readequação (Figura 5). As paredes do hall de entrada, revestidas com material de poliestireno expandido (EPS) em relevo, apresentam uma linha do tempo que destaca os marcos da ferrovia, assim como um mapa desenhado à mão, localizado ao centro, que indica sua posição em 1967.

Em concordância, o conceito adotado no desenvolvimento do projeto arquitetônico buscou explorar o significado da edificação antiga. Caracterizada por suas raízes, a ferrovia destaca-se como um símbolo das chegadas e partidas que moldaram a região. Ela trouxe consigo a essência do que a área se tornou, formada ao longo dos anos pelos trabalhadores, imigrantes e pelas transformações sociais, consolidando-se como parte vital da história do município. Para seguir essa definição, prevê-se a implementação de estratégias de preservação de materiais e métodos construtivos.

A revitalização pressupõe a realização por meio da adoção de conceitos da arquitetura atual. Zela-se pela utilização de materiais como divisórias leves e metais com acabamento pintado, além de uma paleta de cores que reflita a identidade local, evidenciando a naturalidade e a organicidade dos materiais empregados, valorizando a arquitetura colonial brasileira.

3 CONCLUSÃO

Mais de um século após sua inauguração (Figura 6), a estação ferroviária permanece como testemunho de um período importante da história de Herval d'Oeste e do Brasil. A edificação evidencia seu valor cultural e arquitetônico, assim como o conjunto formado pela ferrovia e pelo entorno natural do Rio do Peixe.

Os estudos realizados aprofundaram o conhecimento sobre a cultura local, revelando o valor que a cidade atribui à arte e à preservação de suas tradições. O município destaca-se por sua valorização das práticas culturais,

promovendo a educação, o lazer e as oficinas artísticas, além de realizar festivais e feiras livres.

A potencialidade arquitetônica da estação manifesta-se nos materiais originais que a compõem, complementados pelas adaptações necessárias para atender às normas vigentes. A revitalização da edificação reforça esse compromisso com a história, a arte e a inclusão, criando um espaço que integra passado e presente, fomentando a continuidade e o florescimento da cultura.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. Centro Cultural Kulturbahnhof Aalen / a+r Architekten. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/998604/centro-cultural-kulturbahnhof-aalen-a-plus-r-architekten>. Acessado em: 24 de outubro de 2024.

ARCHDAILY. Museu Rodin Bahia / Brasil Arquitetura. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/910445/museu-rodin-bahia-brasil-arquitetura>. Acessado em: 18 de outubro de 2024.

BARROS, José D'Assunção. História Cultural: um panorama teórico e historiográfico. T.E.X.T.O.S DE H.I.S.T.Ó.R.I.A. v. 11, n. 1/2, 2003. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/textos/article/view/27855/23944>. Acessado em: 08 de novembro de 2024.

DARIVA, Cylo Sergio. Herval D'Oeste: da colonização à emancipação política (1910-1953)/Cylo Sergio Dariva. Herval D'Oeste: [s.e.], 228p. 2002. Acessado em: 05 de novembro de 2024.

DOS SANTOS, José Luiz. O que é cultura. Brasiliense, 1983. Acessado em: 02 de novembro de 2024.

G1. Globo. Carnaval de Joaçaba encanta turistas pela beleza e tradição. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/especial-publicitario/prefeitura-de-joacaba/noticia/2024/02/06/carnaval-de-joacaba-encanta-turistas-pela-beleza-e-tradicao.ghtml>. Acessado em: 07 de novembro de 2024.

HERVAL D'OESTE. Estações Ferroviárias de Santa Catarina. Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/pr-tronco/herval.htm>. Acessado em: 02 de novembro de 2024.

HERVAL D'OESTE. Prefeitura Municipal de Herval d'Oeste. Secretária de Turismo. Disponível em: <https://turismo.hervaldoeste.sc.gov.br/post-6352/>. Acessado em: 13 de novembro de 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Herval d'Oeste. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/herval-doeste/historico>. Acessado em: 13 de novembro de 2024.

PERTILE, Krisciê. Comida de Rua: Relações Históricas e Conceituais, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4735/473547093009.pdf>. Acessado em: 13 de novembro de 2024.

SANTA CATARINA. Plano de Desenvolvimento de Santa Catarina 2030. Santa Catarina: Governo de Santa Catarina, 2018. Disponível em: <https://www.sde.sc.gov.br/index.php/biblioteca/plano-sc-2030>. Acessado em: 13 de novembro de 2024.

SC.GOV. Túnel Ferroviário – Portal Municipal de Turismo de Pinheiro Preto. Disponível em: <https://turismo.pinheiropreto.sc.gov.br/post-10058/>. Acessado em: 07 de novembro de 2024.

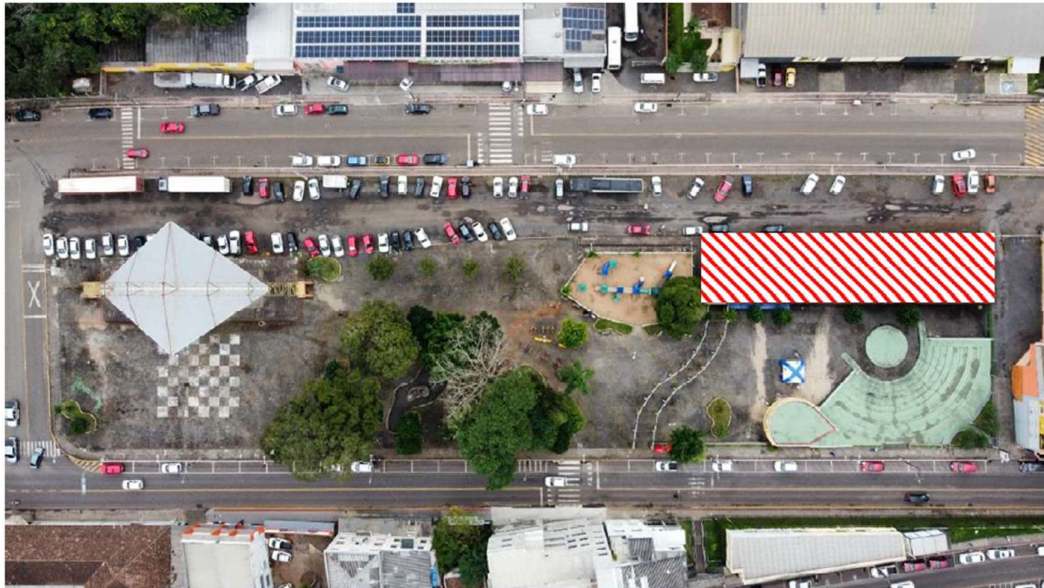
Sobre o(s) autor(es)

DOS SANTOS, Aline Ribeiro. Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). E-mail: aline9044@gmail.com


PARISOTTO, Tulainy. Mestre em Educação (Unoesc). Graduada em Arquitetura e Urbanismo (Unochapecó), Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). Especialização em Arquitetura Comercial e Sustentabilidade em Edificações (Unochapecó). Docente institucional no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). E-mail: tulainy.parisotto@unoesc.edu.br

SUCKOW, Jeferson Eduardo. Graduação em Arquitetura e Urbanismo (UFSC). Especialização em Planejamento Urbano (UNOESC). Especialização em Geopolítica e Educação Ambiental (UNOESC). Coordenador e docente no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). E-mail: jeferson.suckow@unoesc.edu.br

Figura 1 - Implantação.



Legenda:

 Área de Intervenção.

Fonte: A autora, 2024.

Figura 2 - Localização e Entorno.



Fonte: Mapas3D, 2024. Adaptado pela autora, 2024.

Figura 3 - Fachada Posterior da Área de Intervenção.



Fonte: A autora, 2024.

Figura 4 - Fachada Principal da Área de Intervenção.



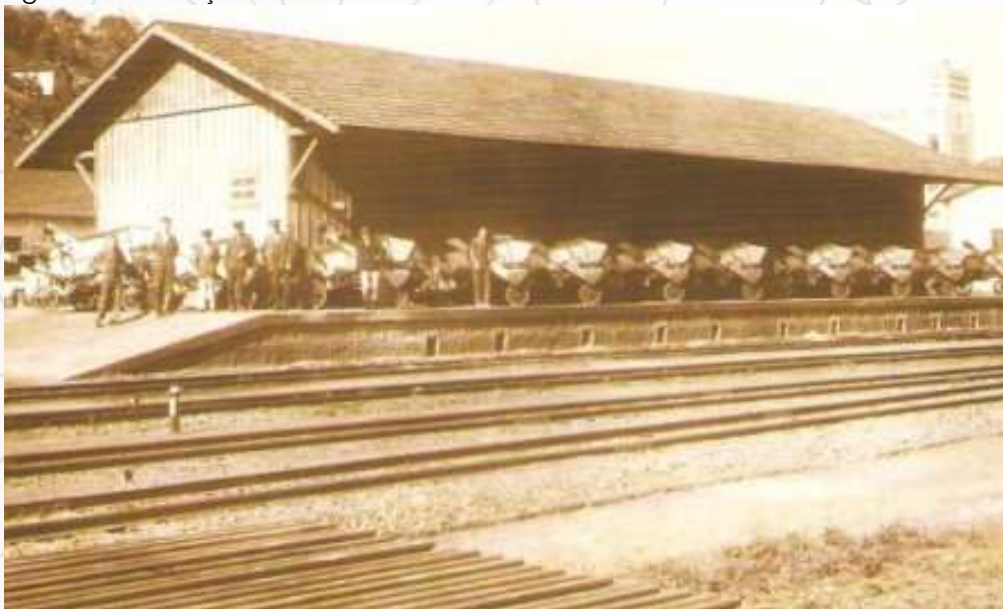
Fonte: A autora, 2024.

Figura 5 - Túnel Ferroviário Municipal de Pinheiro Preto.



Fonte: Portal de Turismo de Pinheiro Preto, 2010.

Figura 6 - A Estação Ferroviária Durante Seus Anos de Funcionamento.



Fonte: Estações Ferroviárias do Brasil, 2023.